

PET 6 – 2º ano – 4ª Semana
Componente Curricular: Língua Portuguesa

1- Leia a entrevista abaixo com ajuda de um adulto de sua família.

Crianças Pré-históricas.



Meninos da planície, de Cástor Cartelle.
Ilustrações de Walter Lara. Editora Lê.

Nia e Aur são irmãos com uma rotina diferente. No lugar da escola, aprendem com os mais velhos. Entre as atividades do dia, caçam, capturam peixes e trabalham com couro. Parece estranho? É que Nia e Aur viveram há 10 mil anos. Eles fazem parte do romance infantojuvenil *Meninos da Planície*, sexto livro do paleontólogo Cástor Cartelle. O enredo mistura passado, presente e pesquisa para mostrar a vida na pré-história. Nesta entrevista, Cástor explica como conseguiu contar uma história que envolve o trabalho de paleontólogos e arqueólogos para conquistar jovens leitores.

CHC: Crianças como Nia e Aur não iam para a escola. Que tipo de conhecimento era necessário há 10 mil anos? Cástor: No livro, um senhor cuidava deles e ensinava diversas coisas como curar o couro, produzir adornos, fazer fogo... Os meninos iam à caça e as meninas pegar pequi. Essa era a escola deles, aprender com os mais velhos.

CHC: Como era a casa de uma criança de 10 mil anos atrás? E a família?

Cástor: Parece que todos viviam em comunidade. Criavam abrigos na entrada de grutas ou paredões. Construíam um teto meio primitivo, mas dava para quebrar o galho. Eram espécies de pequenas aldeias.

CHC: A vida era mais curta naquela época? Cástor: Ah sim, existem inúmeros registros de cárie e falta de dentes.... Uma pessoa de 40 anos de idade era muito, muito velha para os padrões daquela época.

CHC: Quais eram os principais perigos? Cástor: Primeiro eram as doenças, os acidentes e problemas como infecções e feridas. Os animais representavam um perigo menor, eles sabiam como se defender. Aquelas pessoas só enfrentariam animais de que podiam se proteger com a tecnologia que tinham. Afinal, elas não eram burras.



CHC: Os personagens pré-históricos do livro conversam entre si. Como era a comunicação entre os humanos naquela época?

Cástor: Provavelmente a linguagem humana surgiu 1,2 milhão de anos atrás. Eram sons limitados e menos diferenciados. Pelos esqueletos de 10 mil anos, podemos dizer tranquilamente que os humanos

daquela época tinham uma linguagem próxima da nossa. Ela não tinha o refinamento que tem hoje, mas servia para comunicação. **CHC: Qual é a semelhança entre estudar o passado e contar histórias?** Cástor: A arqueologia se dedica ao estudo do passado da humanidade e a paleontologia analisa outras espécies (animais, vegetais e minerais) de tempos remotos. Eu quis fazer uma mistura desses dois campos para crianças. Para isso, criei um arqueólogo e um amigo que o visita no laboratório. Esse homem está estudando demais, e de vez em quando ele dorme e tem sonhos com o passado. O pesquisador estuda dados concretos. No livro, eu procurei uma narrativa ágil e imaginativa. O arqueólogo pensa até dormir, sonha e eu conto estes sonhos na história. Por exemplo, eu menciono alguns colares de dentes no livro, mas como os dentinhos eram furados? Ele sonha que um dos personagens usou uma ferramenta feita com cristal de rocha. Nos sonhos, os meninos da planície, Nia e Aur são irmãos. Como ele sabe sobre o parentesco? O pesquisador enviou para o laboratório e pelo DNA sabe que eram parentes.

Texto e imagens disponíveis em: <<http://chc.org.br/criancas-pre-historicas/>> Acesso em: 12 set. 2020.

2 –A entrevista que você acabou de ler/ouvir possui todas as características que este gênero geralmente possui? Marque as características que você encontrou nesta entrevista:

- Manchete ou título.
- Apresentação (do entrevistado ou do assunto em questão).
- Perguntas e respostas.

3 –Produção textual oral e escrita. **Resposta pessoal.**

Na semana 1 deste PET Volume 6, você estudou sobre e-mail. Você viu que hoje em dia, com os meios digitais de comunicação, as cartas pessoais manuscritas estão sendo substituídas pelos e-mails, mensagens de telefone celular e redes sociais. Você já escreveu ou conhece alguém que escreveu alguma carta pessoal manuscrita e enviou pelos Correios? Já recebeu cartas manuscritas? Vamos utilizar esse assunto para planejar e executar uma entrevista em família. Vamos lá! É hora de produção de texto!

Você vai convidar uma pessoa mais velha da sua família para dar uma entrevista e contar suas experiências com trocas de cartas pelos Correios.

A) Pense nas perguntas que você fará para:

- Descobrir os motivos e as situações que levaram a pessoa a escrever cartas;
- Saber para quem essa pessoa costumava escrever e de quem recebia cartas;
- Saber sobre a emoção de receber e enviar cartas.

B) Você vai registrar as perguntas que irá fazer no espaço abaixo.

Resposta pessoal.

C) Depois de elaborar as perguntas que serão feitas, você irá fazer as perguntas para a pessoa entrevistada. Se quiser e for possível, você pode pedir autorização ao entrevistado para gravar ou filmar a entrevista.

DICA: Não se esqueça de respeitar a vez de falar e utilizar tratamento adequado ao se dirigir ao entrevistado: você, o senhor, a senhora.

D) Durante a entrevista, faça uma pergunta por vez e:

- Ouça o entrevistado com atenção sem interrupções;
- Faça outras perguntas, a partir das respostas, para incentivar o entrevistado a falar mais sobre o assunto;
- Fale em tom de voz e ritmo que todos possam ouvir e entender;
- Peça ao entrevistado que repita alguma informação que você não entendeu ou que tenha curiosidade de saber mais;
- Peça mais explicações sempre que tiver dúvidas;
- Use um registro mais formal, pois você estará falando com uma pessoa mais velha e em uma situação na qual o objetivo é obter informações claras e precisas. Diferente de uma conversa informal com amigos.

DICA: Após a entrevista não deixe de agradecer a disponibilidade do convidado em atender seu convite e de comentar o quanto as informações foram interessantes.

Se o entrevistado tiver autorizado e for possível, que tal enviar o vídeo ou áudio da sua entrevista para seu professor ou sua professora presencial?